



Gabinete do vereador Celso Giannazi

PROJETO DE LEI nº

Autoriza o Poder Executivo a desapropriar, para fins sociais e culturais, o imóvel onde está instalado o "Espaço dos Satyros" e dá outras providências.

A CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO DECRETA:

Art. 1º Fica o Poder Executivo autorizado a desapropriar, para fins sociais e culturais, o imóvel onde está instalado o "Espaço dos Satyros" localizado na Praça Franklin Roosevelt, nº 214.

Art. 2º O imóvel desapropriado, para dar fim à sua função social, será destinado à instalação e manutenção do "Espaço dos Satyros", sob responsabilidade e gestão do grupo teatral, com apoio e suporte do Poder Público para a promoção de atividades de lazer e cultura.

Art. 3º As despesas decorrentes da aplicação desta lei correrão à conta de dotações orçamentária, suplementadas se necessário.

Art. 4º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Sala das Sessões,

CELSO GIANNAZI
Vereador



Gabinete do vereador Celso Giannazi

JUSTIFICATIVA

Inaugurado em 1º de dezembro de 2000, o Espaço dos Satyros, localizado na Praça Franklin Roosevelt, 214, na capital paulista, é um centro cultural independente situado no coração do centro de São Paulo. Desde sua abertura, tornou-se uma referência pulsante de criação, formação e difusão artística, acolhendo projetos que vão do teatro à performance, do cinema à música, da dança à literatura, com forte ênfase em ações socioculturais e na promoção da diversidade.

Fundado como sede do grupo Os Satyros, o espaço surgiu em um momento em que a Praça Roosevelt era vista como uma zona de abandono urbano e exclusão social. O entorno enfrentava altos índices de violência, tráfico e degradação física. Ao se estabelecer ali, o Espaço dos Satyros assumiu, desde o início, uma postura de escuta ativa e diálogo com o território – a própria montagem que inaugurou o teatro, *Retábulo da avareza, luxúria e morte*, já estimulava o compartilhamento do espaço de representação entre elenco e público. Tornou-se catalisador de transformações profundas na paisagem social e cultural da região. A presença constante de atividades artísticas contribuiu diretamente para a revitalização da praça, incentivando a circulação de diferentes públicos e a ocupação cidadã do espaço urbano.

A sala de espetáculos, com capacidade para cerca de 70 pessoas e arquibancadas móveis, consolidou-se como um dos palcos mais tradicionais da cidade de São Paulo. Sua configuração flexível permite múltiplas possibilidades cênicas e foi pensada para estimular a proximidade entre artistas e espectadores. Mais do que um palco, o Espaço dos Satyros é um laboratório artístico que funciona ininterruptamente há mais de duas décadas, com uma programação diária, democrática e diversa.



Gabinete do vereador Celso Giannazi

Além da produção artística, é sede de inúmeros projetos de formação e cidadania. Mantém um projeto pedagógico contínuo, com oficinas, cursos livres e workshops de teatro, dramaturgia, interpretação, voz, corpo e escrita, voltados a iniciantes, profissionais e comunidades específicas. Essa vocação educativa está no cerne do trabalho do espaço, que acredita na arte como ferramenta de transformação pessoal e coletiva.

Entre os projetos de inclusão social de maior destaque desenvolvidos no espaço estão o Satyros Teens, voltado a adolescentes com idade entre 14 e 17 anos em situação de vulnerabilidade social, oriundos da rede pública de ensino; o Jovens Talentos Periféricos, destinado a jovens entre 18 e 24 anos provenientes das periferias da cidade de São Paulo; o Satyros Silenos, com foco em pessoas idosas acima de 60 anos, promovendo formação e visibilidade cênica para essa faixa etária; e o Satyros LAB, um laboratório de pesquisa cênica e estética voltado a atuantes e não atuantes formados nas oficinas livres da Cia. Os Satyros.

Além desses, destacam-se também programas especiais, como o Projeto Redenção, desenvolvido em parceria com a Prefeitura de São Paulo, que ofereceu ações de arte e cultura a pessoas em tratamento por dependência química; o Haiti Somos Nós, criado junto à comunidade de refugiados haitianos da cidade; o Projeto Arte na Praça, que promoveu ações culturais de integração com a Praça Roosevelt, atingindo públicos diversos; o Dramaturgias Curtas, que compreende um concurso dramatúrgico e uma mostra teatral de textos curtos de autores emergentes; a Vigília pela Liberdade, com uma programação de debates e atividades de literatura, teatro, música e cinema; e o Cabaré dos Artistas, voltado aos moradores do Palacete dos Artistas, residência para artistas idosos mantida pela Secretaria Municipal de Cultura, entre outros.



Gabinete do vereador Celso Giannazi

Essas ações foram responsáveis por integrar centenas de pessoas aos processos artísticos da cidade, muitas das quais encontraram no espaço sua primeira experiência com o palco - e, em muitos casos, uma porta de entrada para a profissionalização e o pertencimento cultural.

Um dos maiores marcos do Espaço dos Satyros é ser a sede de produção da Satyrianas - Uma Saudação à Primavera, festival anual que reúne mais de 5 mil artistas em cerca de 600 atrações gratuitas nas mais diversas linguagens. O evento se estende por 78 horas ininterruptas, ocupando teatros, ruas, praças e espaços alternativos, com uma programação que promove a mistura radical de estéticas, trajetórias e experiências. As Satyrianas estão no Calendário Oficial da Cidade e do Estado de São Paulo e já foram reconhecidas com importantes prêmios, como Shell (Inovação), APCA, Aplauso Brasil e Governador do Estado de São Paulo.

O Espaço dos Satyros também atua como ponto de articulação internacional, promovendo intercâmbios culturais e residências com instituições e artistas de diversos países, como Alemanha, Suécia, Finlândia, Inglaterra, Índia, Portugal, Cabo Verde, Gana e Cuba. Essas relações deram origem a coproduções, trocas de metodologias e experiências que alimentam o espaço com perspectivas plurais e globalizadas - a exemplo da montagem *Looking for Andy*, de 2023, resultado de uma residência artística coordenada por artistas e professores da Birmingham City University.

A potência e a diversidade das atividades desenvolvidas no Espaço dos Satyros também se manifestaram na manutenção da Rádio Livre Satyros (FM 88,7 MHz), entre os anos de 2002 e 2005, que funcionou dentro do próprio espaço, ampliando o alcance das ações culturais da companhia por meio da radiodifusão.



Gabinete do vereador Celso Giannazi

Ao longo de mais de duas décadas de existência, acumulou centenas de espetáculos da Cia de Teatro Os Satyros, muitos deles com temporadas longas e profícuas, sendo que alguns chegaram a alcançar cerca de 500 apresentações. Além de servir como sede para a companhia, o espaço também acolhe grupos e artistas independentes em processos de criação e ocupação, fomentando uma rede ampla de articulação cultural. A partir dessas dinâmicas, surgiram projetos como o Ocupa Satyros, voltado à ocupação artística do espaço e ao levantamento de debates sobre a relação entre artistas da periferia e o centro da cidade. Ou a Flap!, evento literário organizado pelo grupo e estudantes da USP, com a participação de acadêmicos, editores, críticos e escritores das mais diversas tipologias.

Em 2014, o Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Cultural e Ambiental da Cidade de São Paulo (Conpresp) - órgão colegiado de assessoramento vinculado à Secretaria Municipal de Cultura - reconheceu a Cia. de Teatro Os Satyros como Patrimônio Cultural Imaterial da cidade por meio da Resolução nº 23/Conpresp/2014, publicada no Diário Oficial do Município em 14 de outubro de 2014. Nas edições de 2006 e 2007, o Prêmio Bravo! Prime! indicou o Espaço dos Satyros como a melhor programação cultural da cidade de São Paulo. A Companhia de Teatro Os Satyros, a partir das montagens no Espaço dos Satyros, já conquistou mais de uma centena de prêmios - entre eles Shell, APCA e Aplauso Brasil, os mais prestigiados do teatro brasileiro. No exterior, a companhia também foi laureada em Cuba, Estados Unidos, Quênia e Cabo Verde.

Mais do que um endereço artístico, o Espaço dos Satyros é um território vivo de invenção e resistência, que opera à margem dos padrões institucionalizados e afirma, diariamente, que a arte pode ser uma ferramenta de enfrentamento das urgências sociais, de produção de diálogo, de encontro humano e de transformação. Um espaço onde a cidade se reencontra consigo mesma e com o futuro.



Gabinete do vereador Celso Giannazi

Esta propositura, portanto, protege e preserva essa entidade cultural contra a especulação imobiliária e a desfiguração histórica.